

METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA JUNTO A CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR COM TDAH TEACHING METHODOLOGY USED WITH SCHOOL AGE CHILDREN WITH ADHD

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.25.1-1

Ada Marinho dos Santos ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é conceituado por especialistas como um transtorno neurobiológico, de origem genéticas, que surge na infância e, na grande maioria das vezes, acompanha o indivíduo durante toda a sua vida. Vem sendo considerado pelos educadores como um fator de grande preocupação, principalmente pela interferência na sua vida escolar, momento em que a criança começa seu contato com a leitura e a escrita, sendo necessário que mantenha seu foco e a sua concentração sustentada, a qual as metodologias pedagógicas propostas possam ser alcançadas e o processo de aprendizado seja assimilado da melhor maneira possível. **OBJETIVO:** Analisar as metodologias mais adequadas de ensino que podem ser utilizadas junto a crianças com idade escolar com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). **METODOLOGIA:** Utilizada como base de estudo a pesquisa bibliográfica, através de artigos e livros de autores que tratam da temática em questão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os trabalhos consultados mostraram que o papel da escola e do professor são de extrema importância e podem proporcionar efeitos benéficos na aprendizagem do aluno com TDAH, tendo em vista o uso de metodologias específicas que sejam capazes de promover o desenvolvimento de cada aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Aprendizagem. Desafio. Professores.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is conceptualized by experts as a neurobiological disorder, of genetic origin, that appears in childhood and, in the vast majority of cases, accompanies the individual throughout their life. It has been considered by educators as a factor of great concern, mainly due to the interference in their school life, the moment when the child begins their contact with reading and writing, requiring them to maintain their focus and concentration sustained, which proposed pedagogical methodologies can be achieved and the learning process is assimilated in the best possible way. **OBJECTIVE:** To analyze the most appropriate teaching methodologies that can be used with school-aged children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). **METHODOLOGY:** Bibliographical research was used as a study basis, through articles and books by authors who deal with the topic in question. **FINAL CONSIDERATIONS:** The works consulted showed that the role of the school and the teacher are extremely important and can provide beneficial effects on the learning of students with ADHD, considering the use of specific methodologies that are capable of promoting the development of each student.

KEYWORDS: Attention Deficit Hyperactivity Disorder. Learning. Challenge. Teachers.

¹ Enfermeira Plantonista do Núcleo Interno de Regulação de Leitos/NIR do Hospital Municipal de Açailândia/MA, Coordenadora do Núcleo de Segurança do Paciente do Hospital Regional de Açailândia/HRA. Professora de Ensino Superior IDOMED/FAMEAC, no curso de Medicina. Especialista em Saúde Pública, Saúde da Família e Educação para Saúde. Mestre em Educação para Saúde. Doutoranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. **E-MAIL:** adamarinhosantos@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8211936209132313

INTRODUÇÃO

A educação especial atravessou diversas transformações ao longo do tempo e com elas foram realizadas algumas melhorias e a criação de conceitos também foram aplicadas, buscando estabelecer uma melhor qualidade do ensino e maior integração de alunos especiais dentro da escola.

Neste trabalho, o foco principal é o TDAH e quais as metodologias que podem ser utilizadas para alunos com esse transtorno, além disso, é importante esclarecer sobre suas especificidades, sintomas e estratégias de integração do aluno especial no ensino básico, os desafios, os problemas e as soluções quem tem rodeado esse tema. Aborda também nesse trabalho, ações que os professores adotarem para maior qualidade das trocas de conhecimento em sala de aula com esses alunos e, assim, ter uma resposta positiva por parte desse público em específico, de modo que as políticas públicas exerçam papel fundamental nesta temática.

Na concepção de Barkley (2008) o TDAH é atualmente um dos temas mais estudados em crianças em idade escolar. No contexto escolar podem ser identificadas algumas características que compõem critérios clínicos operacionais, tais como: dificuldade de prestar atenção a detalhes ou errar por descuido em atividades escolares e trabalho; dificuldade para manter a atenção em tarefas ou instruções e não terminar tarefas escolares, domésticas ou deveres profissionais; mudar constantemente de uma atividade para outra sem terminar nenhuma; dificuldade em organizar tarefas; evitar ou relutar em envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante; demonstrar suplicio na realização dos deveres de casa, somente conseguindo realizar aos poucos, interrompendo seguidamente o trabalho; fuga de brincadeiras que exijam muita concentração; perder coisas necessárias para tarefas ou atividades; ser facilmente distraído por estímulos alheios à tarefa e apresentar esquecimentos em atividades diárias.

Ao fazer uma reflexão acerca das metodologias que estão sendo contempladas na sala de aula, por parte dos professores, em relação aos alunos que possuem o TDAH, é de suma importância também refletir sobre essa sociedade contemporânea, a qual impõe um ritmo de vida bem mais dinâmico, exigindo respostas rápidas e evoluções imediatas, comportando aspectos positivos e negativos, os quais afetam diretamente o modo de vida e o comportamento das crianças (PEREIRA, 2015).

Para tanto, assim como a sociedade tem se mostrado de complexa compreensão, a educação por sua vez, também apresenta algumas complexidades e particularidades, principalmente em razão da diversidade presente nos sujeitos que estão em busca de desenvolver o seu aprendizado, a saber: os alunos e sendo mais específico os alunos com TDAH. Enfrentando essa diversidade, os professores assumem uma função de extrema relevância na inclusão dos alunos que possuem algum tipo de transtorno, por meio do conhecimento da especificidade, ocasionando a busca por metodologias que estejam consoantes às necessidades de cada aluno.

Pereira (2015) ainda destaca que dentre as dificuldades encontradas está o fato da grande quantidade de alunos em uma sala de aula, de modo que sempre existem alguns que possuem um tipo de limitação, seja: física, neurológica ou psicológica, situação em que deveria existir um professor de apoio para ajudar o próprio professor em sala de aula a lecionar com qualidade.

A problemática do estudo foi discutir quais as metodologias mais adequadas de ensino que podem ser utilizadas junto a crianças com idade escolar com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

OBJETIVO

Analisar as metodologias mais adequadas de ensino que podem ser utilizadas junto a crianças com

idade escolar com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com abordagem descritiva enfoque de cunho bibliográfico, com base em publicações nacionais, em livros, artigos de autoria de profissionais, livros e revistas.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (GIL, 2011, p. 44).

Portanto, é perceptível que, apesar de todo o esforço para levantar os pontos de vista dos atores sociais envolvidos no processo ao qual a pesquisa se propõe a estudar, tem-se que o embasamento teórico através do levantamento bibliográfico, se torna o alicerce para a compreensão da pesquisa, também contribuindo para o seu arcabouço, fortalecendo sua credibilidade e seriedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo os temas transversais, o Meio Para Condemarim (2006) tanto o sucesso quanto o fracasso na escola determinam não somente a questão do bem-estar psicossocial da criança, mas ao mesmo tempo também proporciona efeitos que podem atrapalhar ou não a sua vida adulta.

Para Amorim (2012, p. 13):

TDAH não é uma "doença", no sentido literal de algo que se "pega", para depois ser tratado e resolvido definitivamente. O TDAH é uma síndrome - um conjunto de sintomas - com causas multi-fatoriais, entre eles a base orgânica neurológica, a história pessoal de desenvolvimento familiar, o estilo de vida, as circunstâncias presentes, entre outras. Por isto, não existe uma solução única e definitiva para os problemas. Apesar desta complexidade, há diversas alternativas de tratamento, que podem aliviar os sintomas, melhorando muito a qualidade de vida. Mesmo que não possa ser "curado", o TDAH pode - e deve - ser bem gerenciado.

A relação entre o transtorno e o fracasso escolar pode ser imaginada através de um modelo de círculo que seu objetivo final é perpetuar: o fracasso acaba gerando um sentimento de frustração, e naturalmente gera novas ou algumas expectativas de fracasso, e isso acarreta numa diminuição do esforço da criança, e assim por diante.

As crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) procuram de todas as formas ter um bom rendimento escolar, entretanto, esbarram na dificuldade em se concentrar e principalmente a motivação para isso, assim, quando estes se deparam com uma estrutura escolar inadequada, as barreiras são maiores para avançar no seu desempenho, levando-os a conflitos com professores e colegas de turma. Os estudos afirmam que, em se tratando da população em geral, de 10% a 15% das crianças apresentam dificuldades de aprendizagem; em portadores de TDAH este número sobe para próximo de 40% (PHELAN, 2005).

São diversos os sintomas que identificam o TDAH, como esclarece Barkley (2002, p. 9):

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade são identificados pelos seguintes sintomas: dificuldade de prestar atenção a detalhes ou errar por descuido em atividades escolares e de trabalho; dificuldade para manter atenção em atividades lúdicas; parecer não escutar

quando lhe dirigem a palavra; não seguir instruções e não terminar tarefas escolares, domésticas ou deveres profissionais; mudar constantemente de uma atividade para outra sem terminar nenhuma; dificuldade em organizar tarefas e atividades; evitar ou relutar em envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante, fuga de brincadeiras que exijam muita concentração; perder coisas necessárias para tarefas ou atividades; ser facilmente distraído por estímulos alheios a tarefa e apresentar esquecimentos em atividades diárias.

A atuação dos professores, juntamente com o apoio e assistência da família e médicos, junto aos alunos com TDAH torna-se fundamental para o tratamento desse transtorno; pois, quando esse trabalho em equipe acontece, fortalece ainda mais a cada uma dessas crianças.

O professor da educação infantil é, em especial, parte primordial nesse processo, pois somente ele percebe o que acontece dentro da “sala de aula”, para ele os locais de desenvolvimento de seu trabalho, como a quadra, o ginásio ou pátio, quando bem utilizado, pode contribuir muito positivamente para essas crianças. Além disso, ele pode ser um parceiro do professor e juntos firmar uma parceria em prol da educação de qualidade (BARRETO; MOREIRA, 2011).

Segundo Rosa (2002), o professor em sala de aula deve observar sistematicamente o comportamento dos seus alunos, identificar os erros e ofertar informações para que os mesmos sejam superados. Deve desenvolver as potencialidades de seus alunos com necessidades educativas especiais e não os excluir de suas aulas.

Em posse de informações com relação à criança e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) o professor da Educação Infantil segue sendo de fundamental importância no processo de ensino aprendizagem traçando estratégias pedagógicas corretas em suas aulas, promovendo além da melhoria da parte

motora, a autoestima e a confiança desse aluno, fazendo-o acreditar que ele pode e consegue desenvolver-se conforme os demais alunos da turma (BARRETO; MOREIRA, 2011).

Apesar de a educação inclusiva, sob a forma da legislação que rege sobre a Educação Especial, pouco falar a respeito desses casos ou ainda não abranger de forma clara as crianças com dificuldades de aprendizagem ainda desconhecidas ou sobre as quais pouco se sabe, como é o caso do TDAH, há necessidade de que essas crianças devam ser tratadas de modo especial, tendo sua educação diferenciada de modo que a aprendizagem seja alcançada no seu ritmo. Em geral, sob olhar comum, elas são tidas como mal educadas, preguiçosas, incapazes intelectualmente, e, portanto, agredidas em seu direito de ser e de amar.

Ao se analisar a aprendizagem e o desempenho em sala de aula de criança TDAH, precisamos ter em mente algumas variáveis, que vão desde suas habilidades acadêmicas básicas até os comportamentos observáveis que interferem potencialmente no desempenho daquele aluno (TEIXEIRA; MAGALHÃES, 2022).

Este com certeza é um trabalho árduo para o professor conquistar a atenção dos seus alunos e quando se trata especificamente da falta desta capacidade a dificuldade dobra, embora não é um trabalho impossível, desde que o professor tenha conhecimento do seja o TDAH e saiba identificar no aluno os sintomas, poderão dar passos significativos no ensino aprendizagem deste aluno (COSTA; POCAHY; SILVA, 2020).

A aprendizagem escolar também é entendida como um processo natural, resultado de uma difícil atividade mental, na qual o pensamento, a percepção, as emoções, a memória, a motricidade e os conhecimentos prévios estão envolvidos e é nesse momento que a criança deve sentir o prazer em aprender (PATRÍCIO, 2022).

A dificuldade de aprendizagem é uma condição inesperada e inexplicável, que ocorre em uma criança de inteligência média ou superior, caracterizada por um

atraso significativo em uma ou mais áreas de aprendizagem (DAMASCENO; MAZZARINO; FIGUEIREDO, 2022).

Por esse motivo, quando se fala em dificuldade de aprendizagem é importante que todos aqueles que estão ao redor do sujeito que a apresenta devam estar atentos e assim tomar as medidas necessárias para melhorar ou até mesmo eliminar essa dificuldade. Isso por meio de profissionais qualificados como o psicopedagogo e psicólogos (SOARES, 2022).

São eles os responsáveis no estudo do processo de aprendizagem humana e suas dificuldades, levando-se em consideração as realidades internas e externas, utilizando-se de vários campos da ciência, integrando-os e sintetizando-os. Buscando compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, orgânicos, familiares, sociais e pedagógicos que determinam suas condições (CARVALHO, et al, 2022).

As dificuldades relacionadas com a aprendizagem raramente têm origens apenas cognitivas. O âmbito escolar, também pode ser considerado uma das causas que podem conduzir o aluno ao fracasso escolar. Não podemos desconsiderar que o fracasso do aluno também pode ser entendido como um fracasso da escola por não saber lidar com a diversidade dos seus alunos (TEIXEIRA; MAGALHÃES, 2022).

Portanto, é preciso que o professor atente para as diferentes formas de ensinar, pois, há muitas maneiras de aprender. O professor deve ter consciência da importância de criar vínculos com os seus alunos através das atividades cotidianas, construindo e reconstruindo sempre novos vínculos, mais fortes e positivos. E claro trazer a família para junto desse processo de aprendizagem (COSTA; POCAHY; SILVA, 2020).

Cada pessoa é única, com uma vida é uma história, por isso, precisa-se saber o aluno que se tem e como ele aprende. Se ele construiu algo, não se pode destruí-la. O psicopedagogo ajuda a promover mudanças, intervindo diante das dificuldades que a escola nos coloca, trabalhando com os equilíbrios/desequilíbrios e resgatando o desejo de aprender (TEIXEIRA; MAGALHÃES, 2022).

Diante disso, é de suma importância mostrar algumas das estratégias pedagógicas para ensinar alunos com TDAH.

QUADRO 1. Metodologias para alunos com idade escolar com TDAH:

VARIAR A ROTINA DE ENSINO	Alunos com TDAH tendem a dispersar e se entediar muito rápido. Por isso, em sala de aula, é importante variar a rotina e foque em métodos que contribuam para melhorar a concentração das crianças. Atividades que incluem estímulos audiovisuais, computadores e livros coloridos são interessantes para diversificar o ensino — a diversidade de materiais aumenta o interesse dos alunos nas aulas.
INCENTIVAR A PRÁTICA E REPETIÇÃO	Essas crianças podem ter dificuldade para memorizar sequências, além de se desorganizarem com muita facilidade. Assim, elas tendem a esquecer conteúdos, fórmulas e conceitos — matérias que exigem aulas monótonas e decorativas são desafiadoras para alunos com TDAH.
PASSAR UMA INSTRUÇÃO POR VEZ	Como a concentração dos alunos com TDAH é mais dispersa, procure dividir as atividades em partes bem delimitadas para não causar confusão. Além disso, dê uma instrução por vez, sempre fazendo contato visual para reforçar a informação. O professor precisa ser muito claro sobre as tarefas, tanto as que serão feitas em casa quanto as de sala de aula. Estabeleça prazos e deixe bem explicadas as instruções.
APLICAR O REFORÇO POSITIVO	O reforço positivo é fundamental para alunos com TDAH. Sempre que a criança for bem-sucedida em alguma tarefa, aplique um feedback positivo por meio de elogios ou prêmios — palavras de incentivo, estrelinhas no caderno ou, até mesmo, um aceno positivo com a mão.
MANTER UMA BOA COMUNICAÇÃO COM A FAMÍLIA	A comunicação com os pais ou responsáveis de alunos com TDAH é fundamental para o desenvolvimento das crianças. Usar uma agenda como canal de comunicação é muito recomendado. Nela, os pais podem escrever sobre o comportamento diário do filho, e o educador pode fazer o mesmo sobre as questões relacionadas à escola. Orientar os pais ou responsáveis sobre as dificuldades e necessidades da criança facilita o aprendizado dela. Por exemplo: peça a eles que encapem os livros e cadernos dos filhos com cores diferentes. Isso ajuda na organização e memorização dos materiais. Ter esse relacionamento com os pais é importante para que o aprendizado do aluno seja completo.

FONTE: Teixeira; Magalhães (2022).

Alunos com TDAH são crianças muito inteligentes e têm muito potencial, desde que recebam a atenção necessária para se desenvolver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos consultados mostraram que o papel da escola e do professor são de extrema importância e podem proporcionar efeitos benéficos na aprendizagem do aluno com TDAH, tendo em vista o uso de metodologias específicas que sejam capazes de promover o desenvolvimento de cada aluno.

Diante disso, em relação as estratégias e/ou metodologias para ensinar alunos com TDAH podem citar as seguintes: variação da rotina de ensino; incentivo e prática da repetição; passar uma instrução por vez; aplicar o reforço positivo e estabelecer uma boa comunicação com a família.

Trabalhos que tratam dessa abordagem propiciam a sociedade, em especial, aos professores realizar algumas reflexões a respeito da prática pedagógica que tem utilizado e principalmente podem desperta-los para que possam buscar o conhecimento sobre as especificidades que possam encontrar em sala de aula. Logo, se faz necessário a continuidade de estudos a respeito dessa temática, tendo em vista a temática estar em constante pesquisa e evoluções para estar ainda mais em evidência.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Cacilda. **O TDAH tem cura?** Disponível em <https://dda.deficitdeatencao.com.br/artigos/tdah-tem-cura.html>. Acesso em: 01/12/2023.

BARRETO, Maria Auxiliadora Motta; MOREIRA, Sandro Cezar. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e a educação física.** Cadernos UniFOA edição nº 15, abril/2011

BARKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDA/H.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas. 2008.

CARVALHO, Aline dos Santos Moreira de, et al. **O TDAH e as novas diretrizes.** Research, Society and Development, v. 11, n. 2, e12311225656, 2022.

CARVALHO, Aline dos Santos Moreira de, et al. **As consequências do TDAH para a escolarização.** Research, Society and Development, v.11, n.4, e45311427697, 2022.

CONDEMARÍM, M et al. **Transtorno do Déficit de Atenção: estratégias para diagnóstico e a intervenção psicoeducativa.** São Paulo, Editora Planeta do Brasil, 2006, 254 p.

COSTA, Paula Cristina Moraes; POCAHY, Taillyne Almeida; SILVA, Giselda Shirley: **Dificuldades de aprendizagem de Crianças Hiperativas – TDAH: Um artigo de revisão.** Anais do 3º Simpo sio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsona. 2020.

DAMACENO, Gabriele de Moraes, et al. **Crianças com TDAH e o uso da tecnologia para auxílio da aprendizagem.** Anais da Exposição Anual de Tecnologia, Educação, Cultura, Ciências e Arte do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Guarulhos - v.2 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 200 p.

PATRÍCIO, Sandra Horstmann. **Distúrbio neurológico na aprendizagem: O TDAH no ambiente escolar.** Studies in Education Sciences, Curitiba, v.3, n.1, p. 325-337, jan./mar., 2022.

PEREIRA, Juciane Aparecida Andrade. **A inclusão das crianças com tdah no ambiente escolar. Monografia de Especialização.** Universidade de Brasília. 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15780/1/2015_JucianeA.AndradePereira_tcc.pdf Acesso em: nov. 2023.

PHELAN, T. W. **TDA/TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.** São Paulo. M. Books do Brasil Editora Ltda, 2005, 246 p.

ROSA, Daniela Ferreira de Sousa. **Os benefícios da atividade física em escolares portadores do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade na rede pública do Distrito Federal.** Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2002.

SOARES, Josilene Costa. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: os desafios da aprendizagem na pré-escola.** Revista Even. Pedagog. Número Regular: Estudos Decoloniais Sinop, v. 13, n. 3 (34. ed.), p. 554-562, ago./dez. 2022.

TEIXEIRA, Meirielle Rosa; MAGALHÃES, Eliane Villefort Freitas. **A importância da inclusão dos alunos com TDAH e da educação especial.** Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso 2022.